

Insa integra programação de feira anual de Ciência, Tecnologia e Inovação

Após intervalo de 16 anos, Governo da Paraíba, Parque Tecnológico, Sebrae e Prefeitura Municipal de Campina Grande promoveram a 12ª edição da Fetech e avaliaram como bastante positiva sua retomada



Feira de Ciência e Tecnologia no Spazio

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi convidado a participar, no período de 20 a 23 de novembro, da 12ª Feira de Tecnologia de Campina Grande (Fetech).

Realizada no período de 1988 a 1998, a Feira se consolidou nacionalmente como uma exposição anual de ciência e tecnologia, expondo produtos, invenções e pesquisas desenvolvidas em Campina Grande e em outras partes do país. A retomada da Feira, após intervalo de 16 anos, foi avaliada como bastante positiva pelas instituições organizadoras (Governo da Paraíba, Parque Tecnológico, Sebrae e Prefeitura Municipal de Campina Grande), em razão da satisfação expressa pelos expositores, instituições acadêmicas, empresas, agências de fomento, e, sobretudo do público que a visitou.

Durante os 04 dias de Feira, de 20 a 23 de novembro, o público pode visitar a casa de shows Spazio, em Campina Grande (PB), e conferir soluções tecnológicas e inovadoras. O evento



Projeto de bioprospecção exposto em estande do Insa

reuniu produtos, invenções e pesquisas científicas voltados principalmente para a área de negócios e empreendedorismo. A feira contou com a presença de universidades, empresas, produtores e instituições dispostos em quase 150 estandes nos segmentos de Energia, TICs, Tecnologias Sociais, Automotivos, Saúde, Educação, Petróleo e Gás, Construção Civil, Biocombustíveis, dentre outros.

O Insa apresentou alguns dos seus principais projetos como o de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira, suas pesquisas com Cultura de Tecidos e Bioprospecção, além de trabalhos desenvolvidos com tecnologias sociais e momentos de degustação de pratos à base de palma e de leite de cabra.

Durante a Feira, a pesquisadora Márcia Vanusa da Silva, coordenadora do Núcleo de Bioprospecção da Caatinga (NBioCaat/Insa) proferiu a palestra Potencial Biotecnológico da Caatinga. A palestra destacou a enorme riqueza genética e bioquímica existente na vegetação da Caatinga, investigada pelos pesquisadores quanto ao potencial terapêutico para diversas atividades biológicas (antimicrobiana, inseticida, moluscicida, tóxica, fotoprotetora, anti-inflamatória, cicatrizante, entre outras).

Quem visitou o estande do Instituto ainda pôde conhecer e receber algumas de suas publicações, assistir a documentários produzidos pelo Projeto Semiárido em Tela e utilizar equipamentos científicos, como lupas. Para o acesso do Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab), foram disponibilizados notebooks para os visitantes interagirem com o sistema.

A Diretora Geral da Fundação PaqTcPB, Francilene Procópio Garcia, que também é Secretária Executiva da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Paraíba, declarou que a retomada da 12ª Feira de Tecnologia de Campina Grande (12ª FETeCh) foi bastante positiva. De acordo com ela, a marca principal deixada com a realização da Feira foi a satisfação dos campinenses com o seu retorno. **“Esta satisfação, não**



Visitantes conhecem publicações do Insa

só expressa na conduta dos expositores, das instituições acadêmicas, das empresas, das agências de fomento, mas, sobretudo do público que a visitou”, enfatizou.

Além da satisfação pública, outro ponto positivo foi a satisfação de todos os expositores. **“A Feira foi um espaço, mais uma vez fundamental, de celebração de iniciativas colaborativas onde a gente tem projetos comuns sendo desenvolvidos entre empresas e centros de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) das universidades, agências de fomento analisando como auxiliar no fomento a essas nossas iniciativas, isso é fundamental para que os projetos, em 2015, possam se desenvolver de forma mais rápida e trazer produtos alargando a fronteira econômica de nosso Estado”,** disse.

*Com informações da Ascom do PaqTcPB



Pesquisadora destaca potencial da flora da Caatinga

Insa apresenta alimentos à base de palma em tradicional Feira de Tecnologia

A partir de uma iniciativa espontânea e independente da colaboradora, Júlia Tavares de Souza, o Insa realizou momentos de degustação de alimentos à base de palma na Feira de Tecnologia de Campina Grande 2014



Dona Júlia inova em receitas à base de palma



Alimentos produzidos com produtos regionais

“Meu primeiro prato com a palma foi a empadinha, meu carro-chefe. Eu que criei a receita, não tinha experiência nenhuma até então”

No período de 20 a 23 de novembro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) participou da 12ª Feira de Tecnologia de Campina Grande (12ª Fetech), na Casa de Shows Spazzio. Durante o evento o Instituto promoveu momentos de degustação com alimentos potenciais da região semiárida, como pratos à base de palma e de leite caprino.

Grande parte do público que visitou o estande do Insa se surpreendeu com a ação inovadora na região. Pudim, empada, bolo e salgadinho... Todos utilizando como principal ingrediente a palma forrageira, vegetal muito utilizado na cozinha mexicana, adaptada pelo Insa com o uso da variedade baiana.

Há dois anos o Instituto desenvolve o Projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira. Após ver a montagem de um campo de palma integrante do projeto, a colaboradora, Júlia Tavares, 43, estimulada pelo ambiente de pesquisa do Insa, teve a curiosidade e iniciativa de criar receitas com essa espécie de cactácea. **“Meu primeiro prato com a palma foi a empadinha, meu carro-chefe. Eu que criei a receita, não tinha experiência nenhuma até então”**, lembra.

Mesmo a palma sendo rica em vitaminas A, B e C e apresentando minerais como cálcio, magnésio, sódio, potássio, 17 tipos de aminoácidos (oito deles essenciais à alimentação humana), ainda não há costume de utilizá-la como alimento

humano, na região semiárida. Existem ainda outros potenciais desta cactácea que podem ser melhor explorados como, por exemplo, o medicinal, energético, na indústria de cosméticos, na proteção e conservação do solo, dentre outros usos nobres.

Muito disso se deve ao preconceito e tabu que ainda persistem. Júlia propõe ações de popularização deste alimento como um vegetal primordial na mesa das pessoas. **“Seria importante colocar na merenda escolar para quebrar o preconceito. [...] Até no Japão e nos Estados Unidos ela é usada como comida exótica. Fiquei muito impressionada.”**

As reações dos visitantes que provaram os pratos à base de palma na Fetech foi de total surpresa e aprovação diante do sabor. A idealizadora da ação manifestou sua satisfação em participar do evento. **“Foi gratificante. Nunca imaginei expor em uma feira de porte nacional. Tinha pessoas de vários estados do Brasil. Elas estavam ali, provando, degustando uma ideia que eu criei.”**

Outra iguaria que pôde ser apreciada no estande do Insa foram os queijos produzidos pela Associação dos Produtores Ovinos e Caprinos do Cariri (Appoca), de Caturité (PB), a partir do leite caprino, nos sabores de marmeleiro, vinho e orégano.

Países de Língua Portuguesa discutem cooperação técnica para o combate à desertificação

Está sendo discutida uma proposta de cooperação técnica entre os pontos focais dos Países da Língua Portuguesa na UNCCD, buscando ações de fortalecimento institucional e difusão de boas práticas de convivência com a semiaridez para o combate à desertificação



Oficina realizada na sede do Insa

Uma ação inovadora no âmbito das relações entre países do Hemisfério Sul tem unificado nacionalidades de língua portuguesa para o intercâmbio de boas práticas de convivência com a semiaridez e o combate à desertificação: é o 1º Encontro de Intercâmbio Técnico dos Países de Língua Portuguesa no âmbito da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD).

Desde o dia 15 de novembro, os Pontos Focais representantes dos países integrantes estão em missão na região do Semiárido brasileiro. A proposta é dar continuidade às ações de efetivação dos compromissos assumidos durante a 11ª Conferência das Partes (COP 11 – Set/2013) da UNCCD, para uma ação de fortalecimento institucional e difusão de boas práticas de convivência com a semiaridez para o combate à desertificação.

Seminário Internacional

No período de 19 a 21 de novembro, foi realizado na Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Barbalha (CE) e em Juazeiro do Norte (CE), o Seminário Internacional Convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades no âmbito das ações de combate à desertificação.

O evento resultou de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA), por intermédio da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCDD), a Fundação Araripe, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a UFCA.

A programação do Seminário foi estruturada com o objetivo de discutir arranjos e potencialidades para construção de uma plataforma de cooperação técnica, compartilhar tecnologias sociais implementadas pelas organizações da sociedade civil no Brasil para a melhoria das condições de vida da população do Semiárido brasileiro, e difundir boas práticas para conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Projeto de cooperação

Os representantes dos Países de Língua Portuguesa no âmbito da UNCCD participaram de diversas visitas de campo na região do Semiárido brasileiro. Nos municípios cearenses de Jaiti e Jardim, eles conheceram planos de manejo florestal comunitário e da agricultura familiar. Já em Ouricuri (PE), puderam conferir experiências de convivência sustentável com o a região semiárida visando a segurança alimentar, hídrica, energética e a conservação da biodiversidade para o combate à desertificação.

A missão também passou por Exú (PE), onde foi visitado um sistema de manejo não madeireiro e beneficiamento de frutos nativos. Em Afogados de Ingazeira (PE), os representantes conheceram o funcionamento do projeto Base Zero, com práticas para a conservação do solo e da água.

Para encerrar o evento, desde o dia 25, até esta quinta-feira, 27, a missão está em visita ao Insa, em Campina Grande (PB), discutindo tecnologias para o Semiárido, conhecendo resultados de pesquisas e participando de outras atividades do Encontro. Após os debates será elaborada uma proposta de cooperação técnica entre os países, com vista ao fortalecimento institucional no âmbito da cooperação Sul-Sul para o cumprimento da Estratégia Decenal da UNCCD.

Mostra Semiárido em Tela acontece em São João do Cariri

Os jovens da comunidade de Poço das Pedras, em São João do Cariri (PB), participaram e produziram os filmes para o projeto Semiárido em Tela, que visa popularizar ciência através do cinema

A noite deste domingo, dia 30 de dezembro, foi diferente e especial para a comunidade de Poço das Pedras, localizada no município de São João do Cariri (PB). A 1ª Mostra Semiárido em Tela de Poço das Pedras foi realizada pela primeira vez naquela comunidade, resultado de meses de trabalho da equipe do projeto Semiárido em Tela, do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), com adolescentes e jovens da comunidade. Foram exibidos cinco documentários produzidos por eles.

Todo o processo desde a escolha da história e do enredo até a finalização dos filmes foi feito com e pelos participantes. Foram exibidos na programação os filmes: “Rio Taperoá: a esperança de um povo”, “De volta às origens”, “Famílias Caririzeiras”, “Ouro Verde” e “Quadriilha: a cultura nordestina”.

Os filmes retratam de forma muito detalhada e precisa histórias de convivência da comunidade com o Semiárido brasileiro, saberes populares relatados pelas pessoas e complementados por pesquisadores do Insa.

A coordenadora do Semiárido em Tela, Kel Baster, destacou que o objetivo do projeto é estimular a interação e valorizar as trocas de conhecimentos científicos, populares e tradicionais entre as comunidades, com o intuito de aproximar a ciência das pessoas. “Os documentários são frutos desses processos. Não só estudamos ciência e cinema, mas reforçamos uma ciência mais humana, em consonância com possibilidades de políticas públicas que preconizam a convivência com o Semiárido brasileiro. É essa a imagem que queremos reconstruir: um Semiárido rico e diverso a partir do olhar dos próprios moradores da região”, completou.

Desde 2012 o Insa desenvolve na comunidade o projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira, com implantação de campos de variedades de palma resistentes à praga da Cochonilha-do-Carmim. Foi neste cenário que o Semiárido em Tela chegou este ano até Poço das Pedras para desenvolver oficinas com os jovens filhos de agricultores que participam do Projeto.

Oficinas de formação

O Semiárido em Tela foi idealizado pelo Insa em parceria com o projeto Cine Mandacaru e tem como objetivo principal transmitir e re-pensar a ciência por meio da formação em auto registro audiovisual. O projeto atua em comunidades onde já são desenvolvidas pesquisas científicas pelo Instituto. Foram 18 encontros com cerca de 20 jovens, divididos em quatro

momentos: Introdução ao cinema, pesquisa e roteiro, produção e filmagem, pré-edição e finalização dos documentários.

“Através do Semiárido em Tela aprendemos que a palma também serve de alimento humano. Lá no México eles compram comida de palma em supermercados. Descobrimos outras histórias da nossa comunidade que nem nós sabíamos que existiam”, explica Maria Eliônora Elias Bezerra, participante das oficinas. “Eu nunca fui a uma sala de cinema e o cinema nunca veio aqui em Poço das Pedras”, disse a jovem de 16 anos Ladyjane Barboza Araújo.



Comunidade participa de Mostra Semiárido em Tela



Equipe de alunos e facilitadoras do projeto

Ponto focal nacional na UNCCD avalia perspectivas de cooperação com países de língua portuguesa

Foi encerrado hoje na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB), o 1º Encontro de Intercâmbio Técnico dos Países de Língua Portuguesa no âmbito da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD).

Desde o dia 15 de novembro, os pontos focais representantes de sete países (São Tomé do Príncipe, Moçambique, Guiné Equatorial, Brasil, Portugal Timor Leste e Cabo Verde) estiveram em missão em municípios do Semiárido brasileiro para construir uma plataforma de cooperação técnica, com vista ao fortalecimento institucional no âmbito da cooperação Sul-Sul para o cumprimento da Estratégia Decenal da UNCCD.

O ponto focal do Brasil na UNCCD, Francisco Barreto Campello, também diretor do Departamento Nacional de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e secretário executivo da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD), explicou que a ação se constitui em um esforço de construção de uma institucionalidade que possa ser refletida junto às instituições que atuam no combate à desertificação (nos órgãos de governo, na sociedade civil, nas instituições acadêmicas de ensino e pesquisa).

“O Brasil, junto com alguns países lusófonos que atuam na UNCCD, procurando atender o que está recomendado na Estratégia Decenal da Convenção, que é de fato consolidar a implementação por instrumentos públicos que possam dar escala a estas ações e deixar estruturado, no âmbito das políticas públicas, os instrumentos necessários para que isso possa funcionar e ser qualificado, encontrou na língua uma oportunidade de difusão do conhecimento e das boas práticas de convivência com as terras secas”, enfatizou Campello.

Segundo ele, *“o Encontro promoveu a construção de uma Plataforma entre os países de língua portuguesa na UNCCD, que será apresentada na reunião do Comitê de Revisão da Implementação da Convenção, no Cric, em 2015, para ser aprovado na Conferência das Partes (COP 12)”*. Além disto, Campello também destacou que já foram definidas durante o evento as diretrizes para uma ação de cooperação técnica entre os países em torno de quatro eixos: produção dos serviços/ produtos e mercados das zonas secas; ações de conservação e recuperação dos solos e da água, ações de gestão florestal das zonas secas e apoio à implantação dos planos de ação nacionais.

Heliodoro Quaresma, ponto focal na UNCCD de São Tomé do Príncipe, país insular localizado no Golfo da Guiné, a cerca de 300 km da costa ocidental de África, afirmou que foi muito boa a experiência de visitar o Brasil, embora seja uma realidade bem diferente do seu país que não possui grandes áreas semiáridas como o Brasil. Ele destacou experiências de conservação do solo e gestão das águas, a forma como as pessoas fazem gestão das caatingas e como é tratado o problema do assentamento da população como muito válidas neste intercâmbio.

Com relação à perspectiva de cooperação técnica entre os países lusófonos que integram a UNCCD, Quaresma afirmou: *“Nós entendemos que a língua portuguesa é, de certa forma, mais um elo de ligação na UNCCD, porque talvez uma comunidade, um grupo, uma plataforma de língua portuguesa, possa permitir de forma mais eficaz levar as preocupações do pessoal da comunidade para a Convenção”,* ressaltou.



Representantes dos Países lusófonos na UNCCD reunidos no Insa

Insa realiza minicurso de cultura de tecidos em Recife

O minicurso aconteceu na Jepex, evento realizado pela UFRPE nos municípios de Recife, Garanhuns e Serra Talhada, no estado de Pernambuco, e contou com a participação de cerca de 2000 pessoas, entre professores e alunos de todo o país

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) realizou no período de 17 a 21 de novembro a 14ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jepex), seu maior evento anual. Sob o tema “Ciência e Tecnologia para o enfrentamento de problemas globais”, teve por objetivo apresentar à sociedade e à comunidade acadêmica os resultados de suas ações para desenvolvimento de Pernambuco e da região Nordeste.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), integrou a programação do evento por meio da realização do minicurso “Cultura de tecidos vegetais: princípios e aplicações”, ministrado pela pesquisadora Marina Medeiros. Este aconteceu em duas etapas: a teórica e a prática, no Laboratório de Cultura de Tecidos da UFRPE, em Recife (PE).

O evento é uma realização conjunta das Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PREG), Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Extensão (PRAE) e Gestão Estudantil (PROGEST) da UFRPE.

Cultura de Tecidos no Insa

O Insa realiza pesquisas com cultura de tecidos por meio do Projeto de Micropropagação da Palma, em uma parceria com o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene/MCTI). A pesquisa consiste no cultivo de células e tecidos vegetais em recipientes mantidos em laboratório que propiciem para a planta um meio nutritivo.

As variedades de palma utilizadas pelo Instituto são a Miúda, a Orelha de Elefante Mexicana e a Baiana, resistentes à praga da Cochonilha-do-Carmim. Com a temperatura, luminosidade e manejo adequados, pode-se produzir até 20 clones destas palmas a partir de uma única aréola, possibilitando produção em larga escala do vegetal em laboratório e garantindo sua qualidade genética.



Experimentos com micropropagação

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República

Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Clelio Campolina Diniz

Secretário executivo

João Alberto De Negri

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor

Ignacio Hernán Salcedo

Diretor Substituto

Salomão de Sousa Medeiros

Coordenador de Pesquisa

Aldrin Martin Perez Marin

Comitê editorial

Jornalista Responsável:

Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

Equipe:

Rodeildo Clemente / Matheus Lino

Projeto Gráfico:

Wedsley Melo